



PORTFÓLIO DE PRODUTOS DE BAIXAS EMISSÕES



ACRE

VISÃO DE FUTURO.
GOVERNO DE TODOS.

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

Gladson de Lima Cameli
Governador do Estado do Acre

Wherles Fernandes da Rocha
Vice-Governador do Estado do Acre

Anderson Abreu de Lima
Secretário de Estado de Indústria, Ciência e Tecnologia

José Luiz Gondim dos Santos
Diretor Presidente da Companhia de Desenvolvimento de
Serviços Ambientais
Rosângela Silva de Oliveira Benjamin
Diretora Técnica de Projetos

Geraldo Israel Milani de Nogueira
Secretário de Estado de Meio Ambiente

Francisco Carlos da Silveira Cavalcanti
Presidente do Instituto de Mudanças Climáticas e
Regulação dos Serviços Ambientais
Julie Messias e Silva
Diretora Executiva

Companhia de Desenvolvimento de Serviços Ambientais

Av. Nações Unidas, 75-107 – Bosque.
Rio Branco – AC – Brasil.
CEP:69909-720
cdsaac@ac.gov.br
cdsa.acre.gov.br



Hoje, no Acre, estamos trabalhando em um modelo econômico, social e ambiental mais eficaz, que busca em seus potenciais produtivos as melhores alternativas para conservação do meio ambiente e geração de postos de trabalho e renda para a população, em um ambiente econômico confiável para os setores produtivos, com especial atenção para as cadeias de baixas emissões de carbono.

Nosso estado tem enorme potencial para o agronegócio de baixas emissões, com agregação de tecnologia e inclusão social. Castanha-do-brasil, borracha, frutas tropicais, óleos vegetais, piscicultura, avicultura e suinocultura são alguns exemplos do que já temos estabelecido em nossa economia, adotando modelos produtivos sustentáveis. Com aporte de tecnologia associada à economia de baixo carbono, o Acre também oferece grandes oportunidades de investimento na pecuária e produção de grãos.

Neste contexto, o Governo do Estado, a partir de uma iniciativa da Força Tarefa dos Governadores para Florestas e Clima (Governors' Climate & Forests Task Force - GCF), com o apoio do Royal Norwegian Ministry of Climate and Environment, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Suíça) e do Earth Innovation Institute (EII), vem desenvolvendo, por meio da Companhia de Desenvolvimento de Serviços Ambientais do Acre (CDSA) e do Instituto de Mudanças Climática e Regulação dos Serviços Ambientais do Acre (IMC), o projeto “Fortalecimento do SISA Acre: aprimoramento dos seus programas e valoração dos ativos e sustentabilidade financeira de uma economia de baixas emissões”.

O Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais (SISA) é um modelo de política de desenvolvimento que reúne um conjunto de estratégias e instrumentos aptos a receber investimentos e realizar captações, visando ao aumento da produção, com conservação do meio ambiente e inclusão social.

Dessa forma, apresentamos aos investidores públicos e privados alguns produtos ecossistêmicos, certos das possibilidades de futuras negociações e realizações de investimentos capazes de promover o crescimento econômico e desenvolvimento social no Estado do Acre.

Gladson Cameli
Governador



INTRODUÇÃO

Com o Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais (SISA), o estado oferece um conjunto de instrumentos que beneficiam quem produz com sustentabilidade e conserva o meio ambiente.

Investir em produtos de baixas emissões no Acre é apoiar o desenvolvimento sustentável da Amazônia, reduzindo o desmatamento e contribuindo para a regulação do clima. O uso consciente dos ativos florestais do estado promove a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da floresta, do campo e da cidade.

O estado possui mais de 80% de suas áreas naturais conservadas, ao mesmo tempo que conseguiu elevar seu Produto Interno Bruto (PIB) em 81,2%, de 2002 a 2015, com base em uma economia de baixas emissões de carbono.

Neste contexto, o Portfólio de Produtos de Baixas Emissões do Acre traz as principais iniciativas que estão fortalecidas no processo econômico do estado, com forte potencial de crescimento e grandes oportunidades de investimentos.

O estado do Acre situa-se no extremo oeste do Brasil, fazendo fronteira com o Peru e a Bolívia. Possui área de 164 mil km² e população estimada de 869.265 pessoas (IBGE, 2018). É o estado da Região Norte com saída mais próxima para os portos do Pacífico, por meio da Rodovia Interoceânica.

Esta rodovia liga os Portos de Ilo e Matarani, no sul do Peru, com o Brasil, por meio de estradas pavimentadas que passam por Rio Branco-AC, Porto Velho-RO e seguem para o restante do país



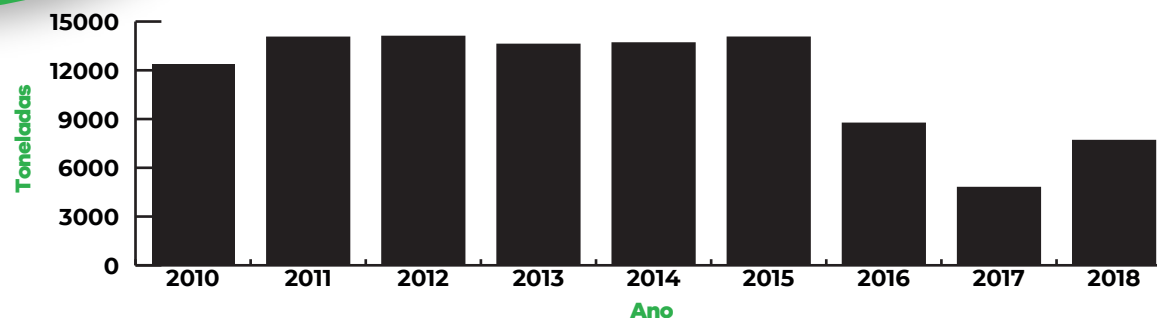
CASTANHA-DO-BRASIL

**É O 2º
MAIOR
PRODUTOR DE
CASTANHA
DO PAÍS**

A castanha-do-brasil é o principal produto não madeireiro do extrativismo acreano. **Movimentando mais de R\$ 30 milhões ao ano**, é uma economia viva que beneficia **mais de três mil famílias** moradoras das florestas no estado.

Por ser um produto com qualidades únicas, como ser rico em proteínas e selênio, e ser utilizado tanto na fabricação de produtos comestíveis quanto em cosméticos, a castanha-do-brasil possui forte potencial para investimentos.

Produção de castanha-do-brasil no Acre




BORRACHA

A borracha produzida no Acre, tanto de cultivo como do extrativismo, traz consigo a certeza de conservação e valorização de um ativo ambiental importante na regulação do clima e redução do desmatamento.

O governo do Acre fomenta o extrativismo por meio da Lei 1.277, de 13 de janeiro de 1999, que estabelece o pagamento de subvenção aos seringueiros. Este subsídio estadual se soma ao federal tornando a atividade de extração de borracha mais atrativa no estado.

Fazem parte da cadeia de valor o Látex Líquido, a Folha Defumada Líquida (FDL) e o Granulado Escuro Brasileiro (GEB). Dentre os parceiros comerciais do Acre, a empresa francesa de calçados Vert ganhou destaque. Atuando há mais de uma década no estado, seu consumo anual de borracha passou de 9 toneladas para 350 toneladas atualmente.



**O ACRE
POSSUI 87% DE
SUAS
FLORESTAS
PRESERVADAS**





ANÁLISE DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA CASTANHA E BORRACHA



FORÇAS

- Grande disponibilidade de matéria prima;
- O elevado nível de organização dos extrativistas na região;
- Cadeia estruturada e com elos bem constituídos

AMBIENTE INTERNO

FRAQUEZAS

- Os elevados custos de produção;
- As perdas elevadas do processo produtivo, principalmente na coleta;
- A baixa escolaridade de trabalhadores.



AMEAÇAS

AMBIENTE EXTERNO

- A forte concorrência da produção do sudeste asiático e dos seringais de cultivo do sudeste brasileiro;
- Perda de credibilidade do produto no mercado, devido a entrada de castanhas, produzidas por outras beneficiadoras, com baixo processamento e risco da presença de aflotoxina.

OPORTUNIDADES

- Mercado consumidor em expansão;
- Proximidade com Peru e Bolívia, tanto para acesso a matéria prima, quanto para exportação;
- Sistemas produtivos de baixas emissões, que estocam carbono e ajudam na regulação do clima.



FRUTAS TROPICAIS

A fruticultura tem se transformado em um grande potencial econômico para as famílias agrícolas do estado. Açaí, cupuaçu, graviola, acerola, cajá, abacaxi, maracujá, entre outras, são as espécies mais comercializadas na região.

Existem hoje, no Acre, **sete agroindústrias de beneficiamento de polpas**, localizadas nos municípios de Rio Branco, Capixaba, Senador Guiomard, Brasiléia, Assis Brasil e Feijó. A maior produção é da Cooperacre.



A Cooperacre produz cerca de 400 toneladas de frutas por ano, gerando receita de R\$ 2,6 milhões



AVICULTURA

Desde 2004, parte dos produtores da região do Alto Acre começou a caminhar por uma nova perspectiva: o sistema público-privado-comunitário (PPC), envolvendo a empresa AcreAves, detentora da concessão do Complexo Agroindustrial de Aves de Brasília, a Agroaves, cooperativa com 85 produtores, e o governo do Estado, como fomentador.

Atualmente, esta iniciativa responde por aproximadamente 30% do abastecimento de frango no mercado acreano. Segundo levantamento do IBGE, em 2017 a produção do município de Brasília somou 406.340 aves e de Epitaciolândia, município vizinho, 261.813 aves.





SUINOCULTURA

Com a experiência dos últimos anos, a AcreAves começou o projeto da Dom Porquito, criação própria de porcos para sua indústria de embutidos, em Brasiléia. Com apoio do governo do Estado, a empresa ampliou o projeto para que a criação dos animais fosse realizada pelos produtores rurais da região, como já acontece com as aves.

Segundo IBGE, entre 2014 e 2017 o número de suínos abatidos no Acre aumentou 300%. Com 37.859 animais abatidos no último ano, o estado se tornou o principal fornecedor da Região Norte.

**A Dom
Porquito tem
capacidade
de produção
de 700
suínos/dia,
gerando mil
empregos
diretos**



PISCICULTURA

Há seis anos, uma nova ordem está em andamento no território acreano: o pescado é um negócio rentável, tem mercado e produção crescente. Em 2011, a produção de peixes era um pouco mais de duas mil toneladas, **já em 2015, esse número passou para mais de seis mil toneladas, movimentando R\$ 35 milhões.**

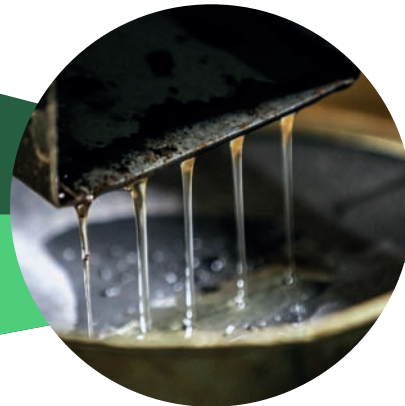
O Governo do Estado construiu um complexo industrial de piscicultura, que conta com uma fábrica de ração, com capacidade de 61.000 toneladas por ano, um centro de produção de alevinos, com capacidade de 15 milhões de alevinos por ano, 127 tanques de matrizes e reprodutores e um frigorífico para peixes, com produção de 20.000 toneladas de pescado por ano.



ÓLEOS DA AMAZÔNIA

O conhecimento tradicional amazônico mostra que algumas espécies de frutas, sementes, raízes, flores e óleos da floresta trazem grandes benefícios para a saúde. A copaíba, a andiroba, o jatobá, o açaí, o buriti e o murumuru são alguns exemplos.

O principal óleo comercializado no Acre é o de murumuru, uma palmeira da Amazônia. Produzido pela Cooperativa Nova Cintra (Coopercintra), o óleo de murumuru é utilizado em produtos cosméticos e tem sua matéria prima retirada do interior da floresta pelo trabalho extrativista de ribeirinhos cooperados de toda a região do Juruá.



A produção de murumuru na Coopercintra saltou de 3 toneladas, em 2014, para 23 toneladas, em 2019



SISA+

Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais

Projeto de Fortalecimento do SISA Acre: aprimoramento dos seus programas, valoração dos ativos e sustentabilidade financeira de uma economia de baixas emissões

PARCEIROS DO PROJETO



Earth
Innovation
Institute



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

GCF
task force



NICFI
Norway's International Climate and Forest Initiative

IMC | INSTITUTO DE MUDANÇAS
CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO
DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

CDSA | COMPANHIA DE
DESENVOLVIMENTO DE
SERVIÇOS AMBIENTAIS S/A



ACRE
VISÃO DE FUTURO.
GOVERNO DE TODOS.



ACESSE A PLATAFORMA PRODUZIR E PROTEGER
acreppp.org